PESQUISA

Gaúchos pobres são mais de 3 milhões

LÚCIA RITZEL

O debate político sobre o combate à pobreza no país interessa diretamente a 3,6 milhões de gaúchos que sobrevivem com menos de R$ 149 por mês e, por isso, são considerados pobres, segundo o padrão da Organização Mundial de Saúde (OMS). A informação consta de um estudo recém-divulgado pelo Instituto de Estudos do Trabalho e da Sociedade (IETS) e Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), vinculado ao governo, cujo objetivo é traçar um mapa da pobreza no país.

O contingente formado pelos gaúchos pobres corresponde a 36,5% da população do Estado e revela que o Rio Grande do Sul tem uma situação social melhor em relação à média nacional. Os brasileiros que vivem abaixo da linha da pobreza (renda inferior a R$ 149) somam 86,4 milhões, 54% da população. O estudo confirma a posição dos gaúchos entre os Estados mais ricos do país, atrás de São Paulo (24,5%) e do Rio (34,7%), mas muito na frente de Minas Gerais (50,6%). O Estado mais pobre o país é o Maranhão, onde 85% da população vive com renda abaixo da linha de pobreza.

Segundo o coordenador do estudo, Marcelo Neri, os números são uma fotografia das condições de vida no país. A novidade é que os cálculos consideram, simultaneamente, os dados levantados pelas edições de 1996 e 1997 da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), incluindo indicadores imediatamente anteriores à crise financeira internacional. Com a metodologia, Neri afirma que o diagnóstico é mais preciso e melhora a eficácia dos programas de combate à pobreza.

A partir do número de gaúchos em situação de indigência (renda pessoal inferior a R$ 73 mensais), Neri calcula que a erradicação da pobreza no Estado exigiria a transferência mensal de R$ 224 milhões, pouco mais da metade da receita do Estado com impostos (R$ 402 milhões, em julho). Cada gaúcho receberia a diferença para chegar a R$ 149.

Caxias do Sul é a cidade gaúcha com menos pobres, considerando os municípios com mais de 80 mil habitantes. Entre os moradores, 14,12% têm renda pessoal inferior a R$ 149. Em Porto Alegre, 22,15% da população está abaixo da linha de pobreza.

A família brasileira em situação econômica mais vulnerável é, em média, chefiada por mulheres, de raça não-branca (negros, pardos ou indígenas), formada por jovens de até 24 anos, analfabetos que estão desempregados ou têm ocupação no mercado informal e moram em áreas rurais. O estudo mostra o empobrecimento da zona rural, que concentra 40% dos pobres do país, embora apenas 21% da população viva no campo.

No Estado, não há muita diferença entre a quantidade de famílias pobres chefiadas por mulheres (40,95% das famílias são pobres) ou por homens (40,70% são pobres). As estatísticas mostram que a população indígena do Estado vive em condições precárias: 61,85% são considerados pobres.

O MAPA DA POBREZA

O perfil da pobreza no Brasil

- O **Maranhão** é o Estado mais **pobre** do país
  85% dos moradores vivem com menos de **R$ 149** por mês
- **São Paulo** é o Estado mais **rico**
  24% dos paulistas vivem abaixo da linha da pobreza
- No **Rio Grande do Sul**
  3,6 milhões de gaúchos correspondentes a **36,5%** dos moradores do Estado vivem com renda mensal inferior a **R$ 149**
  Do total, **1,28 milhão** são considerados indigentes

R$ 73

é o valor necessário para garantir o consumo calórico (comida) mínimo mensal de uma pessoa recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Quem tem renda igual ou menor, é considerado

Indigente

R$ 149

é o valor mínimo para garantir, além da comida, outras despesas como transportes, habitação, serviços públicos. Quem tem renda igual ou menor, é considerado

Pobre

OS MAIS RICOS

As cidades gaúchas com número de moradores com renda abaixo da linha da pobreza **menor** que a média dos municípios do Estado
Obs: foram considerados apenas os municípios com mais de 80 mil habitantes

Cidade	% da pop. que vive com menos de R$ 149
Caxias do Sul	14,1
Porto Alegre	22,1
Santa Cruz do Sul	23,9
Passo Fundo	25,1
Pelotas	26,7

OS MAIS POBRES

As cidades gaúchas com ma quantidade de moradores c renda abaixo da linha da pobreza **maior** que a médi dos municípios do Estado
Obs: foram considerados apenas os municípios com m de 80 mil habitantes

Cidade	% da pop. q vive com men de R$ 149
Bagé	49
Guaíba	45
Uruguaiana	44
Alvorada	
Sapucaia	34
Canoas	31
Gravataí	30
Cachoeirinha	30

QUEM É MAIS VULNERÁVEL

Raça

61,85% dos indígenas gaúchos são pobres
59,66% dos negros são pobres
47,24% dos pardos são pobres
38,18% dos brancos são pobres

Escolaridade

69,17% dos gaúchos que freqüentaram até um ano de escola são pobres
56,08% dos gaúchos que freqüentaram de um a quatro anos de escola são pobres
46% dos gaúchos que freqüentaram de quatro a oito anos de escola são pobres

Região

60,24% dos moradores da área rural são pobres
40,73% dos moradores das cidades com até 20 mil habitantes são pobres
40,68% dos moradores das cidades entre 50 mil e 150 mil habitantes são pobres
37,93% dos moradores da periferia de Porto Alegre são pobres
27,77% dos moradores das grandes cidades gaúchas (mais de 150 mil habitantes) são pobres

Ocupação

79,99% dos desempregados são pobres
55,85% dos trabalhadores do mercado informal são pobres
44,78% dos que trabalham por conta própria são pobres
41,79% dos inativos são pobres
38,27% dos trabalhadores do mercado formal são pobres
17,56% dos funcionários públicos são pobres

Chefes de Família

40,95% das famílias chefiadas por mulheres são pobres
40,70% das famílias chefiadas por homens são pobres

Idade

54,22% dos gaúchos que têm até 24 anos são pobres
44,59% dos gaúchos que têm entre 25 e 44 anos são pobres
36,67% dos gaúchos com 65 anos ou mais são pobres
34,96% dos gaúchos que têm entre 45 e 64 anos são pobres

Fonte: PNAD/IBGE – 1996/1997 – Ipea/IETS

Eduardo Oliveira e Fernando Gonda /